



COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA - CSSF

REQUERIMENTO Nº de 2021

Requer a convocação do Excelentíssimo Ministro da Saúde Marcelo Queiroga para prestar esclarecimentos sobre os contratos e negociações de aquisição da vacina Covaxin.

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma do art. 219, §§ 1º e 2º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a convocação do Excelentíssimo Ministro da Saúde Marcelo Queiroga, para prestar esclarecimentos sobre os contratos e negociações de aquisição da vacina Covaxin.

JUSTIFICAÇÃO

O portal CNN Brasil publicou a seguinte matéria¹:

Deputado diz à CNN que levou a Bolsonaro 'provas' de irregularidades com Covaxin

Luís Miranda (DEM) afirmou que presidente sabia que "tinha crime" na compra de imunizantes

por [Renata Agostini](#), CNN

O deputado **Luís Miranda (DEM-DF)** afirmou nesta quarta-feira (23) à **CNN** que levou pessoalmente ao presidente [Jair Bolsonaro](#) "provas contundentes" de

¹ <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/06/23/deputado-diz-que-levou-a-bolsonaro-provas-de-irregularidades-covaxin>





*irregularidades nas negociações para a compra da **vacina Covaxin**.*

*"O presidente sabia que tinha crime naquilo", disse o deputado. Miranda é irmão de um servidor do Ministério da Saúde que, segundo ele, teve conhecimento dos problemas. De acordo com o parlamentar, após o encontro, **Bolsonaro** ficou "convencido" e se comprometeu a acionar "imediatamente" a Polícia Federal.*

*"Entreguei a Bolsonaro. O caso não é só de pressão. É gravíssimo: tem desvio de conduta, invoice [nota fiscal] irregular, pedido de pagamento antecipado que o contrato não previa, quantidades diferentes", disse Miranda à **CNN**.*

Miranda afirmou que decidiu ir ao presidente porque seu irmão, Luis Ricardo Fernandes Miranda, estava sofrendo retaliação por resistir a anuir com as tratativas. Ele já havia sido exonerado de um cargo de confiança e, segundo o deputado, só retomou o posto após o próprio parlamentar procurar diretamente o então ministro Eduardo Pazuello.

"Quando eu vi que o caso era grave e vi que poderiam ter pessoas envolvidas do alto escalão, fui direto no presidente. Fiz a pedido do meu irmão, que não confiava em ninguém e estava com medo", afirmou.

O dia do aviso ao presidente

*Miranda disse que o irmão foi cobrado para acelerar a assinatura da nota fiscal das vacinas numa sexta-feira, **dia 19 de março, às 23 horas**. "Eu disse a ele, Luis: 'dorme e amanhã vamos ao presidente Bolsonaro, porque não sabemos mais em quem confiar'", afirmou.*

*De acordo com o deputado, o encontro com o presidente ocorreu no **dia 20 de março, às 16h30**. Miranda conta que ele, o irmão e a esposa, que ficou na antessala, se encontraram com o presidente e **entregaram provas***





concretas: a cópia do contrato, a nota fiscal que seria fraudulenta e a comparação entre elas. "O presidente demonstra que se convenceu dos indícios de irregularidade, disse que ia encaminhar para o DG [Diretor-geral] da Polícia Federal para devidas providências".

Miranda disse que levou a Bolsonaro uma série de documentos para que não houvesse dúvidas sobre a acusação. "Relatos? Ele não ia acreditar em mim, não. Os amigos dele que estão lá dentro, ué. **Levei provas contundentes. Ele [Bolsonaro] se convenceu e ficou de chamar o DG [diretor-geral da Polícia Federal]**".

Entretanto, Miranda não recebeu retorno sobre o caso. No **dia 23 de março**, ele conta que enviou uma mensagem ao secretário-adjunto do presidente perguntando se ele estaria chateado.

"Eu defendo os policiais e o combate à corrupção, levo para pessoa eleita na mesma plataforma que a minha, não tinha motivo para o presidente não ter gostado da informação, estou protegendo nosso país", disse Miranda. O secretário teria respondido que não, que seriam muitas demandas e que lembraria Bolsonaro.

No dia seguinte, **dia 24 de março**, o deputado diz ter **procurado o presidente novamente** ao saber que as vacinas estariam próximas do vencimento e que, para dar tempo de importar, distribuir e vacinar a população com essas doses, "teria que fazer mágica". Miranda diz nunca mais ter conseguido contato com o presidente.

Pressão sobre Pazuello

O deputado disse também ter contado o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, sobre as irregularidades no **dia 21 de março**, domingo, em uma aeronave rumo a São Paulo para buscar vacinas.

"Ele disse que estava sendo espremido por problemas e





que tinha certeza que seria exonerado", conta. Para Miranda, Pazuello foi "expulso do Ministério" por uma estrutura que o impediu de lutar contra a corrupção. "A estrutura o impediu de fazer o que era certo".

Corrupção e depoimento à CPI

Miranda afirmou que o grupo econômico encarregado das negociações para trazer a Covaxin ao Brasil já se envolveu em outros problemas no passado e que sua pauta é de "combate à corrupção".

"Qual a minha plataforma? Minha plataforma é segurança pública e combate à corrupção. Tem vários parlamentares que têm essa plataforma. Plataforma política, de vida, de tudo. Quem é o cara que tem a mesma plataforma que a gente e está no executivo? O Bolsonaro", afirmou.

*O depoimento dos irmãos Miranda já está previsto na CPI da Pandemia. Senadores que compõem a comissão afirmaram à **CNN** que já foram avisados da disposição de Miranda de relatar as irregularidades e os avisos feitos diretamente ao presidente.*

A CPI da Pandemia requisitou, no início da tarde desta quarta, segurança para o deputado Luis Miranda, ao irmão e aos familiares, de acordo com o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), integrante da comissão parlamentar.

*Procurado, o Palácio do Planalto ainda não se manifestou. A **CNN** procurou também o Ministério da Saúde e o ex-ministro Eduardo Pazuello e aguarda retorno.*

*Em nota, a **Precisa Medicamentos** disse que as tratativas com o Ministério da Saúde seguiram todos os caminhos formais e de forma transparente. Sobre o valor da vacina, a empresa afirmou que foi o mesmo cobrado dos governos de outros treze países.*

(Com informações de Bárbara Baião)





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado **Alexandre Padilha** - PT/SP

Deste modo, solicito o apoio dos nobres pares para esta convocação a fim de que possa, o senhor ministro, fornecer à esta Comissão as devidas explicações sobre os fatos aqui relatados.

Sala das Sessões, em 24 de junho de 2021

ALEXANDRE PADILHA
Deputado Federal PT/SP



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Alexandre Padilha
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD211416937700>

